



Entrevista à APVE para o Jornal de Notícias (Dez 2019)

Nota: artigo escrito de acordo com o anterior acordo ortográfico

1. (Jornal Notícias) Como tem evoluído a venda de carros elétricos em Portugal nos últimos três anos?

(APVE) - A venda dos veículos eléctricos (VE) têm crescido de forma exponencial desde cerca de 200 unidades em 2014 para mais de 6000 em 2019. Esta evolução está relacionada com a consciencialização crescente dos utilizadores em particular para os benefícios deste tipo de mobilidade, de notar, em particular, que o retorno do investimento ao longo do tempo de vida útil dos veículos é substancial e por isso a informação sobre estas vantagens ser muito importante. A oferta das marcas é muito apelativa e as medidas de política, incluindo o incentivo pelo exemplo tem sido uma constante, a este propósito saliento o facto do nosso país, pela voz do nosso Primeiro Ministro, ter sido o primeiro país Europeu a comprometer-se com a neutralidade carbónica em 2050 o que implica um forte contributo dos transportes.

2. (JN) Que fatia representam em relação aos outros (combustão)?

(APVE) A percentagem dos VE relativamente aos veículos de combustão interna ainda é baixa. Em 2018 por exemplo venderam-se cerca de 220 mil automóveis, 1,8% foram eléctricos o que significa cerca de 4 mil unidades. No contexto europeu o cenário é semelhante com a excepção da Noruega.

3. (JN) Quais as expectativas para 2020, tendo em conta as tendências mundiais?

(APVE) Portugal tem acompanhado as tendências internacionais. Por exemplo quando em comparação com a Espanha, considerando dados até ao final do 3º semestre a venda de VE não chegava a 1%. A expectativa de crescimento é bastante optimista esperando-se que a própria rede de carregamento nacional venha a ser capaz de responder também de forma positiva.

4. (JN) Como tem evoluído o número de postos de carregamento de veículos elétricos no mesmo período temporal?

(APVE) A rede de postos de carregamento, durante o período da intervenção externa no nosso país, regrediu por falta de manutenção. A retoma sofreu algum impasse e pouco investimento. No entanto, neste momento, está a ser desenhado um novo modelo de negócio para pagamento dos carregamentos e foi desenvolvido um modelo inovador. A rede está a ser transferida para a iniciativa privada. Em Portugal pagar os carregamentos vai ser muito simples, um único contrato servirá para utilizar qualquer posto de carregamento. Trata-se de um processo inovador semelhante à via verde nas auto-estradas ou à SIBS.

5. (JN) Quais as principais dificuldades com que se deparam os utilizadores de veículos elétricos?



(APVE) As principais dificuldades são relativas à necessidade de maior densificação da rede de abastecimento e de medidas de política que permitam soluções particulares de carregamento por exemplo ao nível dos condomínios. A nova lei que regula as comunidades de energia vem facilitar e acelerar a agilizações de novas soluções. Ao nível dos veículos será necessário garantir a opção da ligação bi-direccional entre os veículos e a rede eléctrica para que as oportunidades tenham viabilidade técnica. Já há exemplos em Portugal.

6. (JN) Que medidas defendem para debelar essas mesmas dificuldades?

(APVE) Políticas públicas dedicadas a esquemas de apoio financeiro, seja na dedução dos impostos ou na redução das taxas de portagens e ainda a impulsionar as inovações tecnológicas e de gestão do sistema de energia. De notar a importância de que as medidas sejam aplicadas de forma integrada e numa óptica de optimização do sistema.

Legislação adequada ao incentivo de mediadas que facilitem a penetração de soluções V2G, G2V, H2V ou V2H em que os veículos actuam no fornecimento de energia p. ex. em casa na redução de picos de consumo nas horas onde o preço da energia é mais elevado ou no fornecimento serviços auxiliares de sistema.

Impulsionar a mobilidade eléctrica mas de forma a garantir que a energia que os alimenta é verde e conseqüentemente que contribuem para um território com menos poluição e que o peso ambiental do tempo de vida útil dos equipamento nomeadamente das baterias é acautelado.

Ao nível dos carregamentos e à interacção com a rede eléctrica há necessidade de pensar em soluções integradas e garantir que as soluções de carregamento têm certificado de origem renovável.

Não devemos ainda negligenciar os vectores energéticos alternativos como o hidrogénio que para já é a única solução para o longo curso, por via rodoviária, ferroviária, marítima ou aérea.

Palavras chave para os objectivos: integração, diversidade de fontes renováveis, informação, digitalização e políticas públicas.